



FORMAÇÃO PROFISSIONAL E INSERÇÃO NO MERCADO DE TRABALHO: PERCEPÇÕES DOS ESTUDANTES DO PROEJA DO IFPI – CAMPUS TERESINA CENTRAL

PROFESSIONAL TRAINING AND LABOR MARKET INTEGRATION: PERCEPTIONS OF PROEJA STUDENTS AT IFPI – TERESINA CENTRAL CAMPUS

DOI: 10.5281/zenodo.23246118



Adriano Faustino de Sousa¹
George Ramos da Silva Junior²
Maria Rosilene de Sena³
Leyane Faustino de Sousa⁴
Davi Willams de Paiva Alcântara⁵
Suanny Bruno Nolêto⁶
Dhone Pereira de Sousa⁷
Josiel de Sousa Costa⁸
Daniel Cleberson da Conceição Rocha⁹
Evanildo Borges da Silva¹⁰
Ana Zilda dos Santos Cabral Figueredo¹¹
Cidielson Pereira dos Santos¹²

-
- 1 Doutorando em Ensino, UEMA, São Luís - MA, Brasil, E-mail: adrianofaustinosousa@hotmail.com
2 Doutorando em Ensino, UEMA, São Luís - MA, Brasil, E-mail: georgeramos7@gmail.com
3 Doutoranda em Ensino, UEMA, São Luís - MA, Brasil, E-mail: rosilenesena3@gmail.com
4 Especialista em atividades físicas, UESC, Brasil, E-mail: leyanefaustino@hotmail.com
5 Mestre em Matemática/Profmat, IFPI, Brasil, E-mail: davialcantara18@gmail.com
6 Especialista em Docência Universitária, UEMA, São Luís - MA, Brasil, E-mail: Suanny2002@hotmail.com
7 Mestre em Matemática, IFPI, Floriano-PI, Brasil, E-mail: dhoneblack14@gmail.com
8 Mestre em Matemática, IFPI, Floriano-PI Brasil, E-mail: josielsousa29@hotmail.com
9 Mestre em Matemática, IFPI, Floriano-PI Brasil, E-mail: caflo.2021114pmat04@aluno.ifpi.edu.br
10 Mestre em Matemática, IFPI, Floriano-PI, Brasil, E-mail: profevanildo.borges@gmail.com
11 Doutoranda em Ensino, UEMA, São Luís - MA, Brasil. E-mail: anazildacabral22@gmail.com
12 Especialista em Educação com Ênfase no Ensino Fundamental e Médio, IESF São João dos Patos, Maranhão, Brasil, E-mail: cidielson.santos@gmail.com

Revista *OWL Journal*, Campina Grande - PB, v. 4 n. 10 (2026) - ISSN 2965-2634

A Revista *OWL Journal* está licenciada com uma Licença Creative Commons Atribuição (CC BY)





RESUMO

Este artigo analisa as percepções dos estudantes do programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos (proeja), do instituto federal do Piauí (IFPI), Campus Teresina central, acerca de sua formação profissional e das possibilidades de inserção no mercado de trabalho. a pesquisa apresenta abordagem qualitativa, de caráter bibliográfico e de campo, realizada com 10 estudantes do curso técnico em comércio. para a produção dos dados, foram utilizados questionário semiestruturado e entrevista, contemplando aspectos relacionados ao perfil dos participantes, aos motivos de escolha do curso, à percepção sobre a formação profissional, às experiências anteriores no comércio, à relação entre os conteúdos trabalhados e as exigências do mercado de trabalho e às expectativas de inserção profissional. os resultados indicam que os estudantes reconhecem a importância da formação oferecida pelo curso e demonstram identificação com a área de comércio, sendo que parte significativa dos participantes já possuía experiência profissional no setor. entretanto, os dados também evidenciam dificuldades relacionadas à inserção no mercado de trabalho, destacando-se a necessidade de maior aproximação entre a instituição de ensino e as empresas, bem como a ampliação das oportunidades de estágio e de capacitação continuada. conclui-se que, embora a formação profissional seja percebida pelos estudantes como relevante para sua preparação para o mundo do trabalho, persistem desafios relacionados à efetivação da inserção profissional. nesse sentido, a articulação entre instituição de ensino, setor produtivo e políticas públicas constitui aspecto relevante para o fortalecimento das possibilidades profissionais dos estudantes do proeja.

Palavras-chave: Proeja; Educação Profissional; Formação Profissional; Mercado de Trabalho; Educação de Jovens e Adultos.

ABSTRACT

This article analyzes the perceptions of students in the PROEJA program (National Program for the Integration of Vocational Education with Basic Education in the Youth and Adult Education modality) at the Federal Institute of Piaui (IFPI), Teresina Central Campus, regarding their vocational training and prospects for entering the labor market. The research employs a qualitative approach, combining bibliographic and field research, and was conducted with 10 students from the technical course in commerce. Data collection involved semi-structured questionnaires and interviews, covering aspects such as participant profiles, reasons for choosing the course, perceptions of the vocational training, prior experience in the commerce sector, the relationship between course content and labor market demands, and expectations regarding professional entry. The results indicate that students recognize the importance of the training provided and identify with the commerce field, with a significant portion of participants already possessing professional experience in the sector. However, the data also reveal difficulties regarding labor market entry, highlighting the need for closer ties between the educational institution and companies, as well as an expansion of internship and continuing education opportunities. It is concluded that, although students perceive the vocational training as relevant for preparing them for the world of work, challenges regarding actual professional entry persist. In this regard, coordination among the educational institution, the productive sector, and public policies is a crucial factor in strengthening the professional prospects of PROEJA students.





Keywords: PROEJA; Vocational Education; Vocational Training; Labor Market; Youth and Adult Education.

1. INTRODUÇÃO

A relação entre educação e trabalho constitui uma temática relevante no contexto da formação de jovens e adultos, especialmente quando se considera a necessidade de conciliar escolarização, qualificação profissional e possibilidades concretas de inserção no mundo do trabalho. Nesse cenário, os estudantes dos cursos de educação profissional frequentemente manifestam expectativas e inquietações quanto às oportunidades que poderão encontrar após a conclusão de sua formação, sobretudo diante das transformações e exigências do mercado de trabalho.

Essa preocupação assume particular importância no âmbito do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA), uma vez que o programa busca articular a formação escolar à qualificação profissional de sujeitos que, por diferentes razões, tiveram sua trajetória educacional interrompida ou não tiveram acesso à escolarização na idade considerada regular. Para esses estudantes, o retorno à escola pode representar não apenas a possibilidade de conclusão da educação básica, mas também uma oportunidade de ampliar conhecimentos, desenvolver competências profissionais e construir novas perspectivas de inserção social e profissional.

Entretanto, a conclusão de um curso técnico não significa, necessariamente, a garantia de ingresso no mercado de trabalho. A existência de oportunidades profissionais, a experiência exigida pelos empregadores, a disponibilidade de estágios, a articulação entre instituições de ensino e empresas e as próprias condições econômicas e sociais dos estudantes são fatores que podem interferir nesse processo. Dessa forma, compreender como os próprios estudantes percebem sua formação e suas possibilidades de inserção profissional torna-se importante para analisar os limites e as potencialidades da formação oferecida pelo PROEJA.

Nesse sentido, conhecer o perfil, as experiências, as expectativas e as percepções dos estudantes permite identificar aspectos da formação considerados relevantes pelos próprios





sujeitos, bem como possíveis dificuldades encontradas no processo de preparação para o mundo do trabalho. Além disso, essa análise pode contribuir para o debate acerca da necessidade de maior articulação entre a instituição de ensino, o setor produtivo e as políticas públicas voltadas à educação profissional e à inserção de jovens e adultos no mercado de trabalho.

Diante dessa problemática, o presente estudo tem como objetivo geral investigar a percepção dos estudantes do PROEJA do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Teresina Central, do Curso Técnico em Comércio, acerca de sua formação profissional e de suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho.

Como objetivos específicos, busca-se: **a)** caracterizar o perfil dos estudantes participantes da pesquisa; **b)** compreender os motivos que os levaram a escolher o Curso Técnico em Comércio; **c)** analisar a percepção dos estudantes acerca da importância e da contribuição do curso para sua formação profissional; **d)** identificar as percepções dos participantes sobre sua preparação e suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho; e **e)** identificar as principais dificuldades e expectativas dos estudantes relacionadas ao processo de inserção profissional.

A partir desses objetivos, pretende-se contribuir para as discussões sobre educação profissional, PROEJA e mundo do trabalho, tomando como referência as percepções dos próprios estudantes e considerando as especificidades de suas trajetórias formativas e profissionais

2. RETROSPECTO HISTÓRICO DO PROEJA NO BRASIL

A Educação de Jovens e Adultos no Brasil, como modalidade nos níveis fundamentais e médios, não vem ressaltando a demanda nos termos estabelecidos pela Constituição Federal de 1988, devido ao grande número de jovens fora da escola. Sabe-se que um terço da população brasileira não consegue finalizar o ensino fundamental e nem mesmo chegar ao ensino médio. Encarar essa condição faz com que haja uma preocupação em





designar políticas públicas para atender às classes menos favorecidas, para amenizar a evasão escolar. Assim, observamos que o número de jovens no PROEJA tem aumentado, principalmente nas regiões urbanas, porque esta passa a ser uma boa oportunidade de formação escolar que supera a divergência do que é normal para a idade-série. (BRASIL, 2010).

Quando passamos a refletir sobre o grande valor do PROEJA na mudança social, passamos então a compreender que existem muitos enigmas na sua implantação, e isso acontece na política de um país profundamente desigual como o nosso Brasil. A demanda social por políticas públicas é muito exigida pelo PROEJA como em ações que resultem em uma teoria bem estabelecida, e estas precisam ser respeitadas nos seus cumprimentos sociais, econômicos, culturais, cognitivos e afetivos do jovem e do adulto em condição de aprendizagem escolar. Pois esses jovens regressam à escola, por meio do PROEJA, devido à falta que faz a escolaridade em suas vidas, acreditando que não conseguirão trabalho pela baixa escolaridade, dispensando o sistema capitalista da sua responsabilidade. (LIMEIRA, 2009).

Nota-se na história educacional brasileira que a legislação educacional está sempre fundamentada em decretos. O PROEJA foi instituído pelo Decreto nº 5.840, de 13 de julho de 2006, e nele manifesta a deliberação governamental de atender à demanda de jovens e adultos pela oferta de educação profissional técnica de nível fundamental e médio, da qual, na maioria das vezes, são deixados de lado, ou seja, são excluídos. O texto original e legal estabelece que esse programa é de caráter obrigatório e gradativo, no âmbito dos Institutos Federais, e, como política pública, destina-se à formação inicial e continuada de trabalhadores pela oferta da Educação Profissional Técnica de Nível Médio integrada à modalidade Educação de Jovens e Adultos - PROEJA. (LIMEIRA, 2009)

Ou seja, o PROEJA como um programa social, tem que estar de sobreaviso para a necessidade de uma política de trabalho e emprego, que pronuncie com distinção e clareza as políticas públicas, emprego e renda, educação, identificadas e envolvidas com a maioria, sendo os menos favorecidos, para alcançar a direção correta para outro mundo, um novo mundo,





ou seja, para uma nova identidade cidadã. Essa política de educação profissional e tecnológica deve ser também designada com qualidade e de forma pública, gratuita, igualitária e universal, aos jovens e adultos que foram excluídos do sistema educacional ou a ele não tiveram acesso na idade-série denominada regular.

Os cursos técnicos integrados no âmbito de uma política educacional pública devem ter a disposição de adequar educação básica com a formação profissional do trabalhador. O mercado de trabalho exige profissionais capazes de compreender a realidade social, econômica, política, cultural e do mundo do trabalho, para nela se colocarem e operar de forma ética e competente, visando à transformação da sociedade em função dos interesses sociais e coletivos, principalmente os da classe trabalhadora. Reconstruindo os caminhos indicados para uma vida social e cidadã. Contudo, sabe-se que os alunos deste programa PROEJA não terão cem por cento de garantia de emprego, mas abrirão, mesmo havendo muitos limites e incertezas, possibilidades de alcançar tais objetivos. Num sentido freireano, poderão ler o mundo, pois estão no mundo e compreenderão de forma diferente. Pois a Educação de Jovens e Adultos, como modalidade do PROEJA, tem como provocação delinear respostas expressivas às necessidades, experiências e perspectivas de futuro desses jovens e adultos. (FREIRE, 1996)

O Decreto 5.154/2004, por si só, não foi capaz de mudar “o desmonte produzido na década de 1990” (FRIGOTTO, 2005a: 53). Ele sinaliza a possibilidade da educação integrada, mas o governo não engendrou esforços em instituí-la nos estabelecimentos públicos dos âmbitos federal, estadual e municipal, ampliando as matrículas para o ensino médio e elevando sua qualidade. Além disso, a própria sociedade, o seu campo progressista, não se mobilizou e não se apropriou do decreto como instrumento de mudanças efetivas em relação à educação profissional. (FRIGOTTO, 2005a). Frigotto avalia que se pretendia com esse decreto, de caráter transitório,

A (re)construção de princípios e fundamentos da formação dos trabalhadores para uma concepção emancipatória dessa classe. Acreditava-se que a mobilização da sociedade pela defesa do ensino médio unitário e politécnico, a qual conquanto admitisse a profissionalização, integraria em si os princípios da ciência, do trabalho e da cultura, promoveria um fortalecimento das forças progressistas para a disputa por





uma transformação mais estrutural da educação brasileira. (FRIGOTTO, 2005b: 1190)

Um ano após a promulgação do Decreto 5.154/2004, o presidente resolve, mais uma vez por decreto (BRASIL, 2005a), instituir o PROEJA, no âmbito restrito das instituições federais vinculadas à educação profissional. Sem discutir amplamente com essas instituições, força a implementação de uma educação profissional integrada à educação básica, para jovens e adultos, aligeirada, prevendo carga horária máxima de 1.600 horas para a formação inicial e continuada; e de 2.400 horas para o ensino médio integrado.

Além disso, prevê saídas intermediárias, que possibilitam ao aluno a “obtenção de certificados de conclusão do ensino médio com qualificação para o trabalho, referentes aos módulos cursados, desde que tenha concluído com aproveitamento a parte relativa à formação geral” (BRASIL, 2005a: art. 6º), que nada mais são do que um arremedo de formação profissional, incompleta e sem a necessária integração com a formação humana, científica e tecnológica. E, de forma superficial, valoriza “conhecimentos e habilidades obtidos em processos formativos extraescolares” (BRASIL, 2005a: art. 7º).

Nesse decreto, a ampliação de vagas efetiva-se sobre o quantitativo do ano anterior, estabelecendo o mínimo de 10% das vagas de ingresso. Porém, a não aceitação desse programa, por alguns Centros Federais de Educação Tecnológica, Escolas Agrotécnicas Federais e Escolas Técnicas Federais, nos moldes como foi formulado, principalmente em razão da restrição de carga horária, do número de vagas e das saídas intermediárias, obrigou o Governo Federal a rever o PROEJA.

Com mais um decreto (BRASIL, 2006a), já em 2006, o governo Lula faz alguns ajustes ao programa, revogando o decreto anterior e contemplando parcialmente a parcela mobilizada das instituições federais de educação profissional. Esse novo decreto amplia a possibilidade de articulação entre formação geral e profissional em outras instituições, para além do âmbito federal; estabelece cargas horárias mínimas, em substituição às cargas horárias máximas anteriormente estabelecidas; suprime as “saídas intermediárias”; e amplia as possibilidades de valorização dos saberes e experiências dos trabalhadores adquiridas fora do espaço





escolar. Apesar dos avanços dentro do programa, Frigotto nos alerta para o caráter fragmentário da política de Educação Profissional do Governo Federal.

Dentre os aspectos levantados pelo autor, destacamos alguns: a proliferação de programas e projetos de educação profissional, sem articulá-los entre si, como a Escola de Fábrica, o PROJOVEM (Programa Nacional de Inclusão de Jovens) e o próprio PROEJA; e a separação da política de educação profissional e a do ensino médio dentro da estrutura do Ministério da Educação. (FRIGOTTO, 2005b).

O MEC não priorizou a educação integral, o que foi evidenciado pelas confusas concepções sobre o tema dentro do próprio ministério; a manutenção (e mesmo o reforço) das diretrizes curriculares para o ensino médio e para a educação profissional, construídas no governo anterior; e o não cumprimento de acordos financeiros com governos estaduais que estão implementando a educação profissional integrada ao ensino médio. (FRIGOTTO, 2005b).

2.1 O PROEJA enquanto política social: traçando seus limites e suas possibilidades

Percebemos o PROEJA como um programa integrante das políticas sociais, por atender os grupos socialmente abandonados que exercem pressão sobre o Estado brasileiro, seja pelas implicações de sua condição e/ou pelas exigências dessa classe ao Estado para que se chegue a alguma solução.

Enquanto uma política social, o PROEJA, traz ainda o predicado de ser uma política pública focada em atender o público jovem e adulto que não teve acesso à escola na idade-série. De acordo com Faleiros (1980, p. 57), é:

[...] principalmente, em função de certas categorias de população que as políticas sociais são apresentadas: os grupos-alvo, classificados ora por idade (crianças, jovens, velhos), ora por critérios de normalidade/anormalidade (doentes, excepcionais, inválidos, psicóticos, mães solteiras, desadaptados sociais, delinquentes, etc.). Esse tipo de classificação das populações-alvo das políticas sociais, ao mesmo tempo em que as divide, fragmenta, tem por objetivo controlá-las e realizar uma etiquetagem que as isola e as caracteriza como tal [...] (FALEIROS, 1980, p.77).





Nos estudos de Marx (1982), podemos encontrar uma afirmação nos relatando que é impossível libertar os homens enquanto eles não estiverem completamente aptos a fornecerem-se de comida e bebida, a satisfazerem as suas necessidades de alojamento e vestuário em qualidade e quantidade perfeitas. Assim, esses indivíduos, quando passarem a ter o seu emprego e sua própria renda, serão capazes de ter uma melhor condição de vida e, satisfeitos em manter suas necessidades básicas de sobrevivência, esses trabalhadores poderão compreender a necessidade de transformação dessa sociedade desigual e poderão contribuir para haver as devidas mudanças.

Mas é necessário admitir que não existem e nem existirão vagas suficientes no mercado de trabalho para que todos os trabalhadores sejam capazes de garantir sua sobrevivência, mesmo que tenham qualificação para o exercício das funções exigidas no mercado. Porém, esses trabalhadores, advindos de cursos do PROEJA, ao tomarem consciência da dissimulação da realidade, contribuirão para a transformação social, e não para a sua coesão (ARROYO, 2004).

Presenciamos um procedimento crescente de exclusão social, com todas as suas mazelas. E as mudanças e transformações só poderão ocorrer se forem estruturais e profundas, ou seja, se envolverem “as bases éticas, políticas, culturais e sociais” (MEC, 2006, p. 22). A formação profissional específica e continuada é um imperativo tanto pelas condições objetivas de milhões de jovens e adultos que buscam e que dela precisam, quanto pelas necessidades econômicas e quanto pela manutenção na forma de organização do processo produtivo.

De acordo com as metas estabelecidas, o PROEJA, por meio do acesso à educação geral, procura resgatar e inserir esses jovens e adultos novamente, no sistema escolar e na vida social, principalmente no mercado de trabalho. Envolve cursos e programas de educação profissional, partindo de uma compreensão de desenvolvimento humano integral, considerando as características dos sujeitos atendidos. Mais precisamente, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA compreende cursos que proporcionam formação profissional com escolarização para jovens e adultos.





Os cursos oferecidos são: a educação profissional técnica de nível médio com ensino médio, designada a quem já finalizou o ensino fundamental e ainda não tem o ensino médio e almeja adquirir o título de técnico; a formação inicial e continuada com o ensino médio, dedicada a quem já completou o ensino fundamental e ainda não possui o ensino médio e anseia adquirir uma formação profissional mais rápida; e a formação inicial e continuada com ensino fundamental, para aqueles que já terminaram a primeira fase do ensino fundamental. (BRASIL, 2010).

A implantação deste programa envolve a construção de um projeto possível de sociedade sem diferenças sociais e se baseia nas linhas norteadoras das políticas de educação profissional do presente governo: a ampliação da oferta pública de educação profissional; o aumento de estratégias de financiamento público que aceitem a obtenção de recursos para um atendimento de qualidade; a oferta de educação profissional dentro da concepção de formação integral do cidadão e o papel estratégico da educação profissional nas políticas de inclusão social.

A integração entre Educação Profissional, Educação Básica e Educação de Jovens e Adultos é a grande questão, não só de quem vai atuar na área, mas de quem já está atuando: como fazer essa união? Como criar uma identidade do PROEJA? Assim, ao desenvolver todo o trabalho em relação a esses indivíduos, observam-se algumas dificuldades pelo caminho, como, por exemplo, quando tratamos dos estágios para a conclusão do curso. Muitos são os obstáculos, pois não temos empresas suficientes da área e, além do mais, não buscamos enfrentar novos desafios por estarmos envolvidos em uma organização na qual a rotina e o tempo são as barreiras para se buscar novos caminhos.

As maiores dificuldades da Educação de Jovens e Adultos são a evasão dos alunos, o cansaço deles, o cansaço também dos professores, a falta de estrutura para reunir as turmas desta modalidade de ensino e o mercado de trabalho, que é ainda muito escasso de vagas. Porém, há muitas vantagens apontadas quando se trata dos alunos desta modalidade, pois são pessoas com experiências de vida que desejam ser reconhecidas como cidadãos, têm uma boa convivência dentro do espaço escolar e, quando retornam para a sala de aula, não querem





brincar, portanto, são mais interessados, respeitam e são respeitados a partir dos seus próprios conhecimentos, como já dizia Paulo Freire: “Não há saber mais ou menos: há saberes diferentes”! A outra principal dificuldade para a Educação Profissional de Jovens e Adultos é estabelecer a possibilidade de construção por meio das normas do Estado.

De acordo com Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005, p. 84): “Este desafio nos leva a entender que a verdadeira possibilidade de liberdade do homem somente se apresentará em um ambiente em que as relações humanas coincidam com as relações do modo de produção”.

Um desafio que compreendemos para avançar na possibilidade de maior intervenção do PROEJA seria exceder a fragmentação dos programas com políticas que consintam a emancipação e superação das diferenças, mas não precisamos cair numa leitura “ideológica” da realidade. Devemos ter a capacidade de construir com estas concepções, mas sem perder de vista que, nesta sociedade em que o trabalho é alienado, a vida é alienada; onde muitas vezes o homem é visto como máquina e sua força de trabalho uma mera mercadoria.

E, por este motivo, ressaltamos agora o importante papel do reconhecimento desses indivíduos como cidadãos na efetivação da integração do programa. Neste ponto de vista, é grande a responsabilidade de todos os participantes ativos dessa modalidade, mas também legítima a inquietação deles, já que eles são os integrantes fundamentais para essa concretização. São inúmeros os pontos a serem refletidos, construídos e reconstruídos. Esperamos contribuir de alguma forma para esses jovens e adultos e possamos também encarar todas essas dificuldades como uma provocação para debater e solucionar as reais possibilidades do PROEJA e da ação-reflexão-ação na nossa prática.

3. METODOLOGIA DA PESQUISA

A presente pesquisa foi desenvolvida a partir de uma abordagem qualitativa, considerando que o objeto de estudo envolve as percepções, experiências e expectativas dos estudantes do Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA) em relação à sua formação profissional e à inserção no mercado de trabalho.





Segundo Silva (2010), "a abordagem qualitativa trabalha com valores, crenças, representações, hábitos, atitudes e opiniões. Ela aprofunda a complexidade de fenômenos, fatos e processos; passa pelo observável e vai além dele ao estabelecer inferências e atribuir significados ao comportamento".

Inicialmente, realizou-se uma pesquisa bibliográfica, com a finalidade de fundamentar teoricamente o estudo e subsidiar a discussão acerca da Educação de Jovens e Adultos, do PROEJA, da educação profissional e da relação entre educação e trabalho. Essa etapa possibilitou a construção do referencial teórico utilizado posteriormente na interpretação dos dados obtidos no campo de pesquisa.

A pesquisa de campo foi realizada no curso Técnico em Comércio do PROEJA do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Teresina Central. Participaram do estudo 10 estudantes matriculados no referido curso. A escolha dos participantes possibilitou conhecer suas percepções acerca da formação recebida, dos aspectos considerados positivos e daqueles que necessitam de aprimoramento, bem como suas expectativas e dificuldades relacionadas à inserção no mercado de trabalho.

Para a coleta dos dados, foram utilizados como instrumentos um questionário semiestruturado e uma entrevista. O questionário foi elaborado com questões relacionadas ao perfil dos participantes, aos motivos que os levaram a escolher o curso de Comércio, à percepção sobre a formação oferecida, à relação entre os conteúdos trabalhados e as exigências do mercado de trabalho, às experiências profissionais anteriores e às expectativas de inserção profissional. A entrevista foi utilizada como instrumento complementar, possibilitando ampliar a compreensão das informações obtidas por meio do questionário.

Após a coleta, os dados foram organizados e analisados considerando os objetivos estabelecidos para a pesquisa e as categorias temáticas relacionadas à formação profissional e à inserção no mercado de trabalho. Os resultados quantitativos obtidos a partir das respostas dos participantes foram apresentados em gráficos, enquanto as informações de natureza qualitativa foram consideradas na interpretação das percepções manifestadas pelos estudantes.



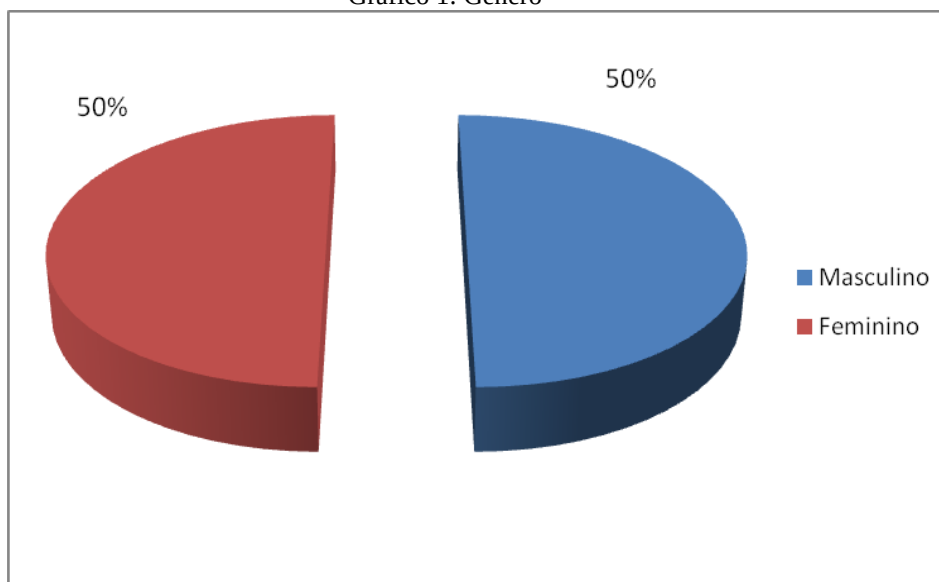
A análise dos dados foi realizada em articulação com o referencial teórico adotado, buscando estabelecer relações entre as respostas dos participantes e as discussões apresentadas pelos autores que fundamentam o estudo. Dessa maneira, procurou-se não apenas apresentar os resultados obtidos, mas compreender o significado das percepções dos estudantes diante de sua trajetória de formação profissional e das possibilidades de inserção no mundo do trabalho.

Por se tratar de uma investigação realizada com um grupo específico de estudantes do curso de Comércio do PROEJA do IFPI – Campus Teresina Central, os resultados devem ser compreendidos considerando o contexto e os participantes investigados, não sendo objetivo da pesquisa realizar generalizações para todos os estudantes do PROEJA.

4. ANÁLISE DOS DADOS

Foram pesquisados 10 alunos na cidade de Teresina a respeito da educação e trabalho, referente, especificamente aos alunos do curso de comércio do IFPI sobre sua formação e inserção no mercado de trabalho. Observa-se que em igual percentual tem-se alunos do sexo masculino e feminino.

Gráfico 1: Gênero

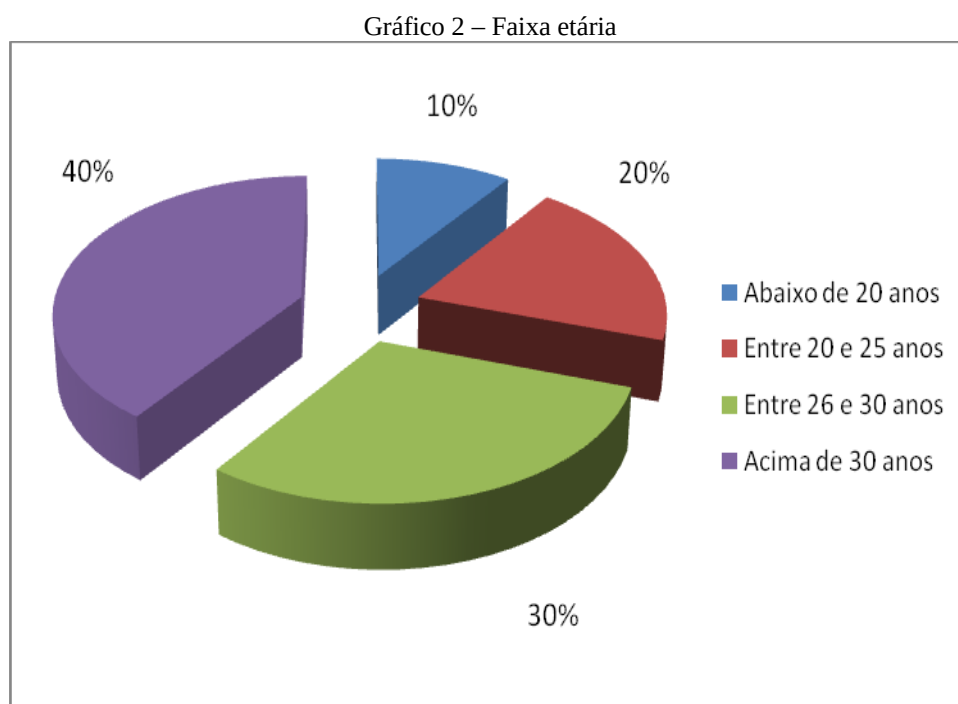


Fonte: Autores (2012)



O gráfico apresenta a distribuição dos participantes segundo o gênero. Os resultados indicam uma participação equilibrada entre homens e mulheres, uma vez que os dois grupos representam percentuais iguais. Essa distribuição permite observar que, no grupo investigado, a formação profissional no curso de Comércio alcança estudantes de ambos os gêneros de maneira equivalente. A presença de diferentes sujeitos no PROEJA reforça a necessidade de uma formação que considere as experiências e trajetórias sociais dos estudantes, conforme a perspectiva de Freire (1996), para quem a educação deve reconhecer os diferentes saberes construídos pelos sujeitos ao longo de suas experiências.

Com relação à faixa etária, observa-se que a distribuição se dá da seguinte forma como mostra o gráfico 2.



Fonte: Autores (2012)

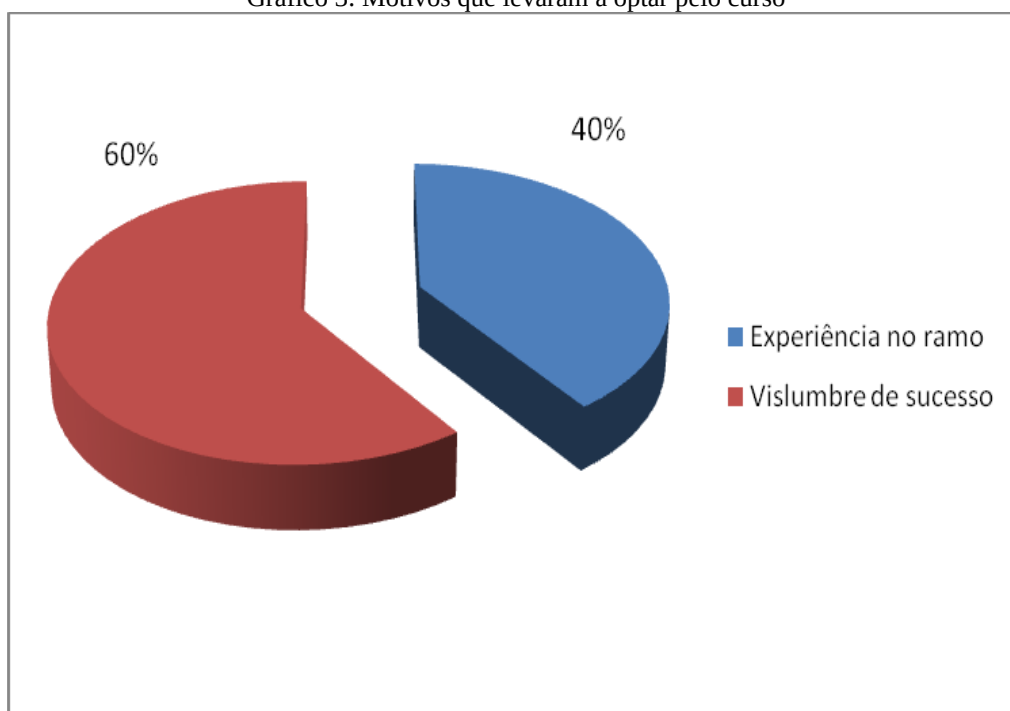
O Gráfico 2 apresenta a distribuição dos estudantes segundo a faixa etária. Esse dado é relevante para compreender o perfil do público atendido pelo PROEJA, modalidade destinada à articulação entre escolarização e formação profissional de jovens e adultos.



A diversidade etária dos participantes evidencia a presença de sujeitos com diferentes trajetórias escolares e experiências de vida, aspecto que pode influenciar suas expectativas em relação à formação profissional e ao ingresso ou permanência no mercado de trabalho. Nesse sentido, Limeira (2009) destaca a importância de políticas educacionais destinadas aos jovens e adultos que retornam à escola buscando novas possibilidades de formação e inserção social e profissional.

Quando perguntados quais os motivos que os levaram a optar pelo curso de comércio, todos afirmaram que é a identificação com o comércio, por motivos como experiência no ramo ou por observar grandes oportunidades de sucesso no mercado de trabalho, como mostra o gráfico 3.

Gráfico 3: Motivos que levaram a optar pelo curso



Fonte: Autores (2012)

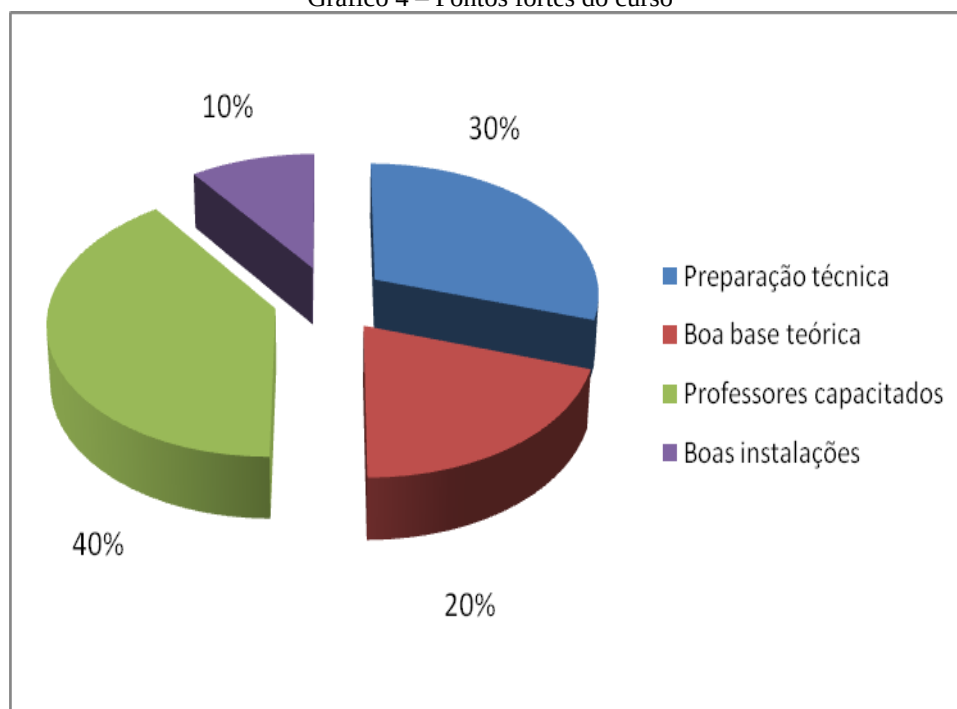
Os resultados apresentados no Gráfico 3 demonstram que todos os participantes afirmaram ter escolhido o curso de Comércio por identificação com a área, relacionando essa escolha tanto às experiências anteriores no ramo quanto à percepção de oportunidades



profissionais. Esse resultado evidencia uma relação entre a escolha do curso e as expectativas dos estudantes em relação ao mundo do trabalho. A experiência prévia também aparece como elemento que pode contribuir para a aproximação dos estudantes com a formação profissional oferecida pelo PROEJA. Para Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), a educação profissional deve estar articulada à formação do trabalhador, estabelecendo relações entre educação, trabalho e realidade social.

Em relação aos pontos fortes do curso os mesmos destacaram os seguintes, como mostra o gráfico 4.

Gráfico 4 – Pontos fortes do curso



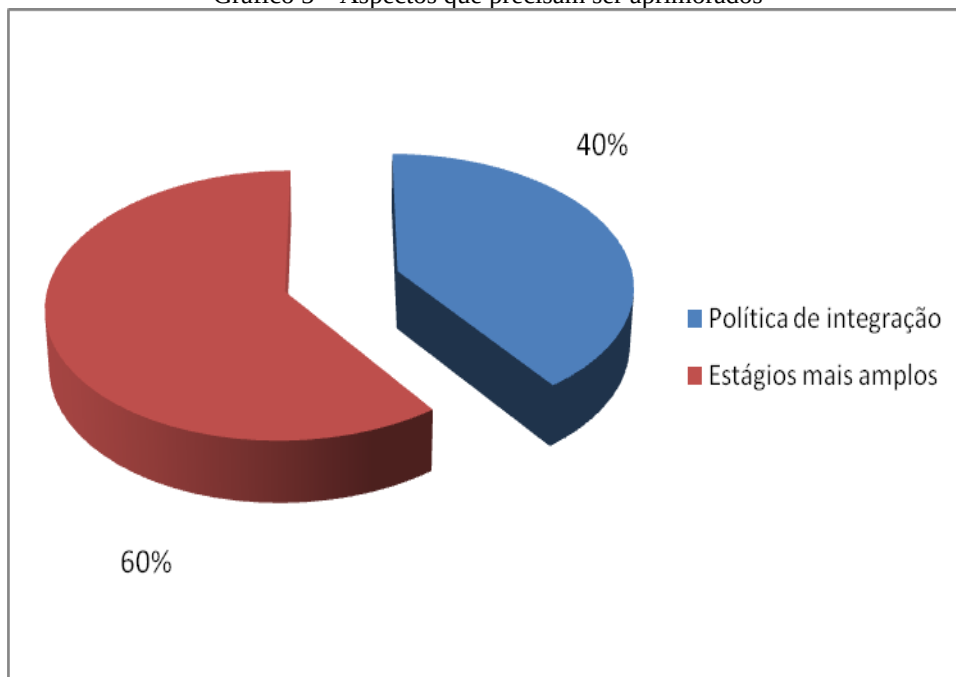
Fonte: Autores (2012)

Os dados do Gráfico 4 apresentam os principais aspectos considerados positivos pelos estudantes em relação ao curso. Esses resultados permitem compreender quais elementos da formação são percebidos pelos próprios alunos como contribuições importantes para sua preparação profissional.



A percepção dos estudantes sobre os pontos fortes do curso é particularmente relevante porque permite relacionar a proposta formativa às expectativas daqueles que buscam, por meio do PROEJA, ampliar suas possibilidades de atuação profissional.

Gráfico 5 – Aspectos que precisam ser aprimorados



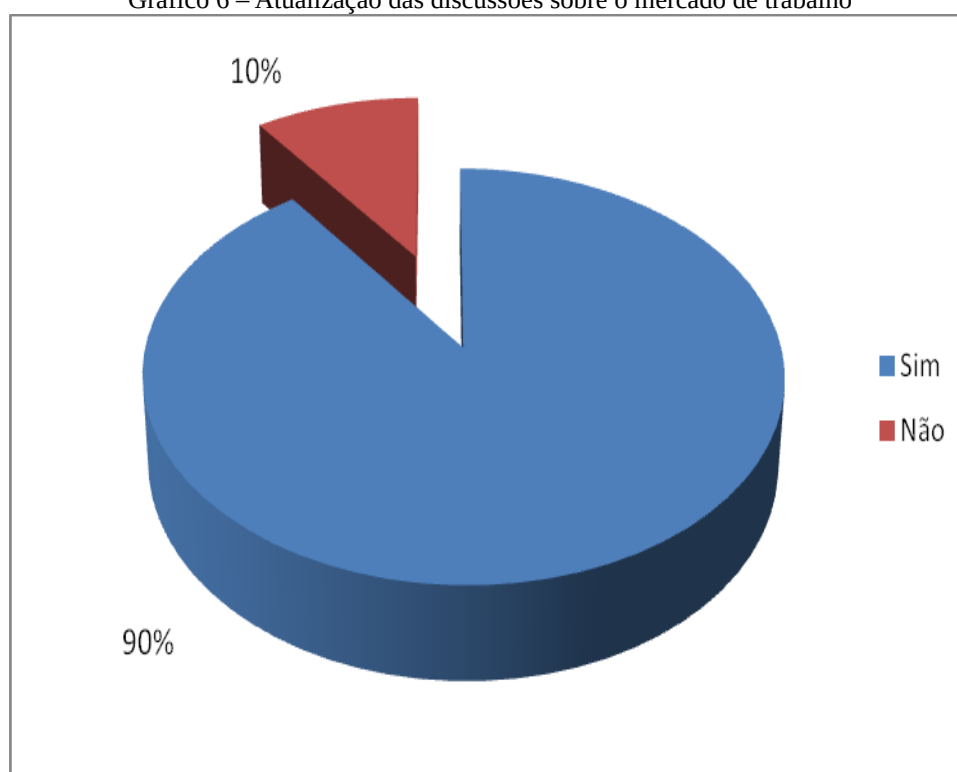
Fonte: Autores (2012)

Em relação aos aspectos que poderiam ser mais bem trabalhados, os estudantes destacaram principalmente a necessidade de maior integração entre a instituição de ensino e as empresas, além da ampliação das oportunidades de estágio. Esse resultado evidencia que, embora os alunos reconheçam aspectos positivos na formação recebida, também identificam uma distância entre o espaço escolar e o mundo do trabalho.



A aproximação com empresas e a ampliação das experiências práticas aparecem, portanto, como demandas apontadas pelos próprios participantes para fortalecer a formação profissional. Essa questão dialoga com Arroyo (2004), ao discutir os desafios enfrentados pelos trabalhadores em sua busca por formação, reconhecimento social e inserção profissional.

Gráfico 6 – Atualização das discussões sobre o mercado de trabalho



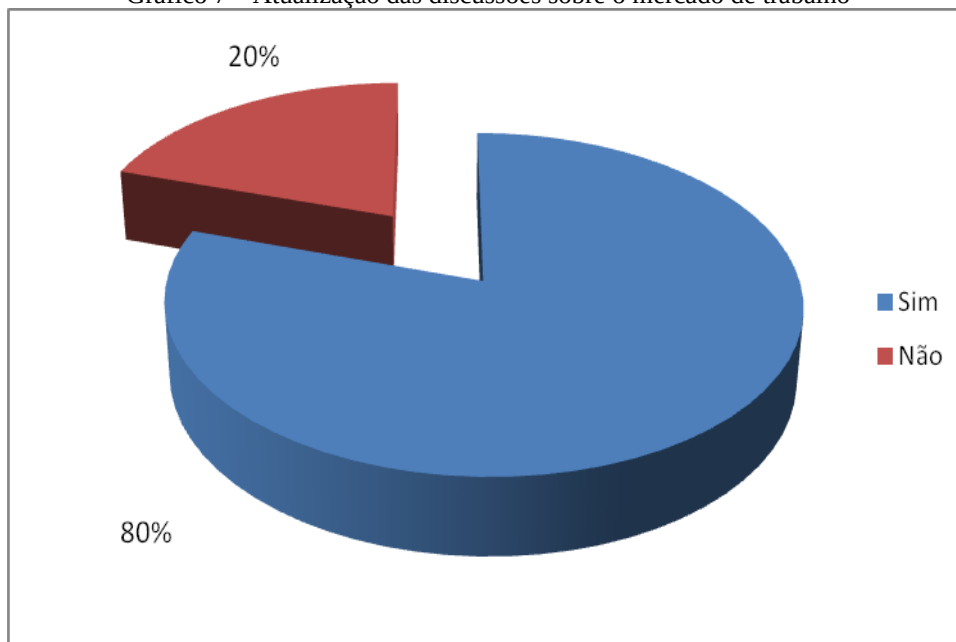
Fonte: Autores (2012)

Os dados revelam que 90% dos estudantes afirmaram que as exigências do mercado de trabalho são discutidas em sala de aula, enquanto 10% responderam negativamente. O resultado indica que existe, para a maioria dos participantes, uma articulação entre os conteúdos trabalhados no curso e as demandas do mundo do trabalho.



Essa articulação é coerente com a concepção de formação profissional defendida por Frigotto, Ciavatta e Ramos (2005), que ressaltam a importância da integração entre formação geral e profissional.

Gráfico 7 – Atualização das discussões sobre o mercado de trabalho

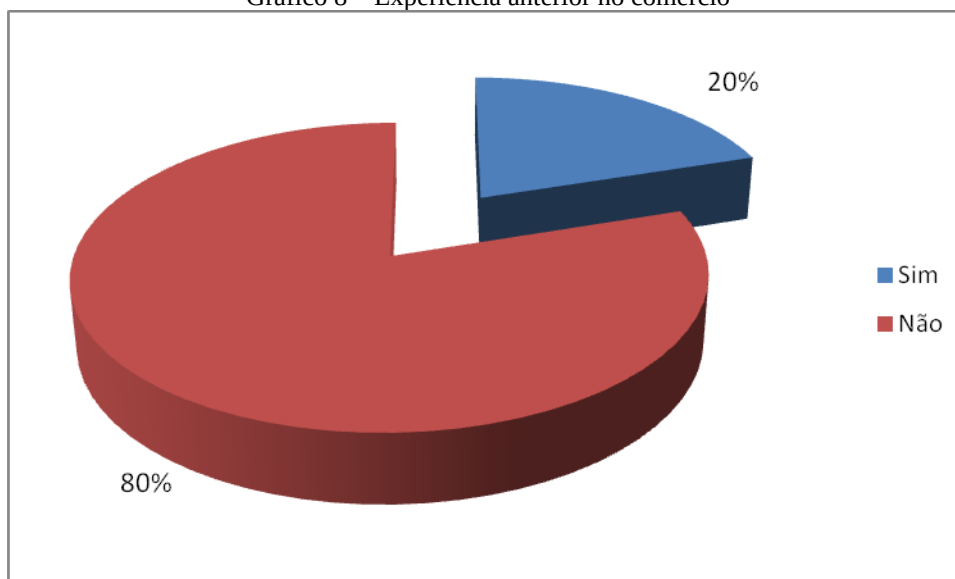


Fonte: Autores (2012)

O Gráfico 7 mostra que 80% dos estudantes já possuíam alguma experiência no comércio. Esse dado demonstra que grande parte dos participantes já apresentava conhecimentos decorrentes de suas experiências profissionais, que podem ser relacionados aos conhecimentos desenvolvidos no ambiente escolar. Essa perspectiva encontra respaldo em Freire (1996), ao valorizar os saberes construídos pelos sujeitos em suas experiências sociais e profissionais.



Gráfico 8 – Experiência anterior no comércio



Fonte: Autores (2012)

O Gráfico 8 apresenta um dos resultados mais relevantes da pesquisa: 80% dos estudantes consideraram insatisfatório o processo de inserção no mercado de trabalho. Ao mesmo tempo, os participantes apontaram a necessidade de capacitação continuada para acompanhar as transformações do mercado. O resultado evidencia uma possível distância entre a formação oferecida e as oportunidades concretas de inserção profissional, questão que já aparece no referencial do estudo quando Arroyo (2004) discute que a qualificação profissional, por si só, não garante a existência de oportunidades suficientes no mercado de trabalho.

5. CONSIDERAÇÕES FINAIS

A presente pesquisa teve como objetivo investigar as percepções dos estudantes do PROEJA do Instituto Federal do Piauí (IFPI), Campus Teresina Central, do Curso Técnico em Comércio, acerca de sua formação profissional e de suas possibilidades de inserção no mercado de trabalho. A partir dos dados obtidos junto aos participantes, foi possível identificar aspectos relacionados ao perfil dos estudantes, aos motivos que influenciaram a



escolha do curso, à avaliação da formação recebida e às expectativas e dificuldades vivenciadas em relação ao mundo do trabalho.

Os resultados evidenciaram que os estudantes apresentam identificação com a área de Comércio, sendo que parte significativa dos participantes já possuía experiência profissional no setor. Esse aspecto demonstra que os sujeitos do PROEJA chegam à instituição trazendo conhecimentos, experiências e trajetórias construídas ao longo de suas vidas, os quais podem contribuir para o processo de formação profissional. Nesse sentido, a articulação entre os conhecimentos adquiridos no cotidiano e aqueles desenvolvidos no espaço escolar constitui elemento importante para uma formação que considere as especificidades dos jovens e adultos.

Em relação à formação oferecida pelo curso, os participantes reconheceram aspectos positivos e indicaram que as discussões relacionadas às exigências do mercado de trabalho estão presentes no processo formativo. Entretanto, também foram identificadas dificuldades que merecem atenção, especialmente no que se refere à aproximação entre a instituição de ensino e as empresas e à disponibilidade de oportunidades de estágio e experiências práticas relacionadas à área de formação.

Outro aspecto relevante identificado na pesquisa foi a percepção de dificuldades no processo de inserção profissional. Embora a formação técnica seja reconhecida como importante para a preparação dos estudantes, os resultados indicam que a qualificação, por si só, não assegura o ingresso no mercado de trabalho. As oportunidades de emprego, a experiência profissional, as exigências dos empregadores e as condições econômicas e sociais constituem fatores que também interferem nesse processo.

Dessa forma, os resultados apontam para a necessidade de fortalecer a articulação entre o IFPI, as empresas e outros setores relacionados ao mundo do trabalho, ampliando as possibilidades de estágio, experiências profissionais e aproximação dos estudantes com as demandas concretas de sua área de formação. Também se evidencia a importância de ações de capacitação continuada, orientação profissional e acompanhamento dos estudantes durante e após o processo formativo.





É importante destacar que os resultados apresentados correspondem às percepções dos 10 estudantes participantes da pesquisa e estão vinculados ao contexto específico do Curso Técnico em Comércio do PROEJA do IFPI – Campus Teresina Central. Portanto, não se pretende generalizar os resultados para todos os estudantes do PROEJA ou para outras instituições.

Por fim, considera-se que o PROEJA desempenha papel relevante ao articular educação básica e formação profissional, possibilitando aos jovens e adultos novas oportunidades de escolarização e qualificação. Contudo, para que essa formação possa contribuir de maneira mais efetiva para as trajetórias profissionais dos estudantes, torna-se necessário ampliar as ações que aproximem a formação escolar das oportunidades concretas existentes no mundo do trabalho. Assim, espera-se que este estudo contribua para o debate sobre educação profissional, PROEJA e inserção profissional, bem como para futuras pesquisas que aprofundem a compreensão das experiências e expectativas dos estudantes dessa modalidade de ensino.

REFERÊNCIAS

ARROYO, M. G. **Imagens quebradas**: trajetórias e tempos de alunos e mestres. Petrópolis, RJ: Vozes, 2004.

BRASIL. Ministério da Educação. Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica. **Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (PROEJA)**. 2006. Disponível em: <<http://www.portalmeec.gov.br>>. Acesso em: 25 jun. 2010.

_____. Congresso Nacional. **Decreto nº 5.840. 13 de julho 2006**. Institui, no âmbito federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – PROEJA, e dá outras providências.

_____. MEC/SETEC/PROEJA. **Documento Base**. Programa nacional de integração da educação profissional com a educação básica na modalidade de educação de jovens e adultos. Brasília: SETEC/MEC, 2007.





FALEIROS, V. de P. **A política social do estado capitalista:** as funções da previdência e assistência sociais. São Paulo: Cortez Editora, 1980, p.57.

FREIRE, P. **Pedagogia da Autonomia:** saberes necessário à prática educativa. 25 ed. São Paulo: Paz e Terra, 1996.

_____. **Pedagogia do Oprimido.** 2 ed. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987.

FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. A gênese do Decreto n. 5.154/2004: um debate no contexto controverso da democracia restrita. In FRIGOTTO, G.; CIAVATTA, M.; RAMOS, M. (Org.). **Ensino médio integrado:** concepções e contradições. São Paulo: Cortez Editora, 2005, p. 84.

GONÇALVES, H de A. **Manual de monografia, dissertação e tese.** 2. Ed.rev.e atualizada. São Paulo: Avercamp, 2008.

LIMEIRA, L E. **O PROEJA e seus desafios.** São Paulo: Atlas, 2009.

MARX, K.; ENGELS, F. **A Ideologia Alemã.** Volume I. Brasil: Livraria Martins Fontes, 1982.

SILVA, G. C. R. F. **O método científico na psicologia: abordagem qualitativa e quantitativa.** Amazonas. 2010.

SEVERINO, A. J. **Metodologia do Trabalho Científico.** 22. ed. São Paulo: Cortez, 2002.

Recebido em: 03/09/2026

Aprovado em: 21/09/2026

Publicado em: 08/10/2026

